



O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Fevereiro de 2008 · Ano LXXVII - Edição nº 10

XX CONGRESSO BRASILEIRO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Estudantes de medicina de todo o Brasil se reúnem em Feira de Santana (BA) para discutir Saúde e Educação Médica no país. O Congresso foi marcado por mesas de debates parciais, lideradas por manifestantes da esquerda revolucionária, ponto bastante criticado por grande parte dos participantes.

Páginas 4 e 5.



Leia **EDITORIAL** na página 2 e **ARTIGO** nas páginas 4 e 5.

Debate: Manifestação legítima ou vandalismo?

As paredes pintadas durante o Bota-Dentro 92 reacendem o debate sobre a função do CAOC. Leia os artigos de Bob 91 e Pessoa 92 sobre suas visões do ocorrido.

Página 6 e 7.



Financeiro

Confira a prestação de contas dos meses de novembro, dezembro e janeiro. Veja também o balanço final resumido das contas da gestão "Agora Vai" em 2007.

Páginas 3, 4 e 5.

Entrevista

O *Bisturi* entrevistou o Prof. Dr. Joaquim Edson Vieira sobre alunos estrangeiros que vêm ao Brasil para realizarem a graduação. Entenda um pouco sobre o PEC-G, programa que oferece a oportunidade de estudantes de países em desenvolvimento realizarem sua graduação em Universidades brasileiras.

Residência Médica

Suspeita de fraude na Prova de Residência abala alunos e professores da Casa, preocupados com os rumos da Residência no HC. No dia 18 de janeiro, Representantes Discentes leram uma carta durante a reunião da Congregação de professores, mostrando indignação com os critérios da prova e com a falta de transparência do processo seletivo.

Páginas 10 e 11.

NovAção

Leia o artigo "E agora, pra onde vamos?" em que a chapa NovAção coloca as suas expectativas para a atuação do CAOC em 2008.

Página 15.

Cultura

"O Amor nos Tempos do Cólera", romance de Gabriel García Márquez, ganha versão nas telas do cinema pela direção de Mike Newell. Conheça a música TripHop de Portishead em seu novo CD "Dummy".

Páginas 8 e 9.

Bem-vindo Calouro 96!

Conheça as Instituições e Extensões da Faculdade e o que elas podem lhe oferecer para sua vida acadêmica nesses próximos seis anos!

Páginas 15.

EDITORIAL

Editorial

Procurando cumprir com todas as suas designações, a atual Diretoria do CAOC se desdobrou nesse início de ano para resolver as questões, tanto de âmbito interno quanto externo. Internamente, foram trabalhados dois acontecimentos importantes: a falta de transparência na Prova de Residência Médica e a polêmica gerada devido ao ocorrido durante o Bota-Dentro 92. Externamente, a Diretoria ampliou sua atuação participando do COBREM (Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina).

As suspeitas que rondam a Prova de Residência HC-FMUSP apontam para a necessidade de critérios mais justos e transparentes, que não deixem margem a dúvidas sobre a lisura do processo seletivo. Mais do que isso, a prova deve privilegiar um ensino da medicina não apenas em seus aspectos teóricos, mas também deve enfatizar habilidades e competências da atividade médica, assim como da sua atitude e comportamento ético. Se a cada ano mais alunos formados na Casa ficam fora do Programa de Residência HC-FMUSP, a Faculdade tem parte da culpa, pois ou falha no processo de formação dos alunos na graduação, ou está falhando em seu processo seletivo. Por esse motivo, o CAOC apoiou a carta-manifesto escrita e aprovada pelos representantes de panela e Representantes Discentes, que foi lida na reunião da Congregação dia 18 de janeiro. A carta está transcrita integralmente nessa edição. A questão da Residência Médica foge um pouco das atribuições do CAOC, mas é importante lembrar que grande parte dos acadêmicos de medicina pretende aperfeiçoar a prática médica numa Instituição de qualidade e, para tanto, precisarão enfrentar esse difícil processo seletivo.

Em relação às paredes pichadas no Centro de Vivências, a gestão 2008 do CAOC se compromete a cumprir a vontade da maioria. A decisão de repintar as paredes de branco foi realizada com aval dos alunos em Reunião Aberta do CAOC no dia 30 de janeiro desse ano. Posteriormente à "repintura", será realizada uma Reunião Geral, em que serão discutidos os motivos que levaram ao acontecimento e o futuro das paredes do Centro de Vivências. O CAOC acredita que o fato ocorrido não deve ser encarado como um ato isolado e sem sentido, mas deve ser analisado com cuidado e discutido com todos, uma vez que abre um debate importante sobre as reais funções de um Centro Acadêmico.

Se a função de um Centro Acadêmico é representar os interesses dos alunos sobre diferentes assuntos nos mais diversos órgãos de representação, seu objetivo central deve ser a comunicação ativa dos alunos com o CAOC através de um canal direto e permanente de contato. No ano passado, os manifestantes sentiram dificuldades em exporem suas idéias e anseios, optando por um forma pouco democrática de expressão, mas de grande impacto: a pintura das paredes do Centro de Vivências do CAOC. Buscando sanar esse problema latente, a atual gestão está trabalhando no sentido de abrir um espaço para esse debate. Assim como aconteceu no mês de janeiro, outra Reunião Mensal Aberta de caráter consultivo, contando com presença da Diretoria eleita, será realizada para esclarecimentos gerais e possíveis reclamações.

A edição desse jornal também acompanhará esse conceito de pluralidade de opiniões, e estará aberta a todo e qualquer aluno interessado em participar. Além do caráter informativo, os editores desse jornal trabalharão para que esse periódico seja um espaço rico de discussão, pois entende que a função principal dele seja o fomento a um posicionamento crítico dos estudantes perante diferentes assuntos que tangem a sua vida acadêmica.

Fora dos muros da Faculdade de Medicina, o CAOC começou o ano participando do XX Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina, em que se discutiram as diretrizes do movimento estudantil para esse ano de 2008. Após um ano inteiro se reestruturando internamente, o CAOC retornou aos espaços externos de representação com grande força, expondo suas próprias idéias em relação ao movimento estudantil. Entenda mais sobre o evento e sobre o posicionamento do CAOC na matéria na página 12.

Também em relação a parceiros de outros Centros Acadêmicos, o CAOC pretende realizar uma festa conjunta com a Faculdade de Direito da USP. Esse será o início de uma proposta de integração que pretende se estender a outras áreas de atuação entre os dois Centros Acadêmicos.

Nesse novo ano, a diretoria eleita se coloca à disposição para dialogar sobre qualquer problema que possa vir a ocorrer. Faremos o possível para cumprirmos com a nossa parte e esperamos contar com a participação e apoio de todos para que tenhamos um CAOC realmente representativo dos alunos.

FINANCEIRO

Prestação de Contas Jan/08

RECEITAS - Janeiro		
2/Jan	FFM - Doação para COBREM	R\$ 3,500.00
2/Jan	Aluguel Café CAOC	R\$ 4,170.25
8/Jan	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1,284.73
9/Jan	Bandeira Científica - Devolução de Empréstimo - 1ª parcela	R\$ 596.18
14/Jan	Bandeira Científica - Devolução de Empréstimo - 2ª parcela	R\$ 1,050.00
16/Jan	Aluguel Dathabook	R\$ 3,296.94
16/Jan	Aluguel Papelaria	R\$ 350.00
16/Jan	Aluguel Produtora Audiovisual - ref dez	R\$ 1,850.00
23/Jan	Venda garrafas de cerveja vazias	R\$ 116.75
30/Jan	Aluguel Perfumaria	R\$ 1,000.00
30/Jan	Dathabook - Anúncio no Bisturi	R\$ 300.00
30/Jan	Dathabook - Promoção para sorteio de livros - Calouros "Loja CAOC"	R\$ 150.00
	Aluguel armário	R\$ 568.60
	TOTAL	R\$ 18,343.45

DESPESAS - Janeiro		
2/Jan	TV por assinatura - ref dez/2007	R\$ 118.90
4/Jan	COBREM - ônibus para os delegados - 2ª parcela	R\$ 250.00
5/Jan	Secretária CAOC - salário - ref jan	R\$ 471.20
5/Jan	Secretária CAOC - vale transporte - ref jan	R\$ 200.00
7/Jan	Assinatura Estadão	R\$ 34.00
9/Jan	Cópia de chaves	R\$ 38.00
22/Jan	Repasse p/ DENEM - ref Insc. 56th G.A. - Intercâmbio 2007	R\$ 1,537.85
23/Jan	Confecção de Camisetas Mikonos - 1ª parcela	R\$ 1,300.00
28/Jan	Saboneteiras e papelaria - Kalunga	R\$ 213.95
29/Jan	Compra de cadeados	R\$ 38.00
30/Jan	Condomínio do Imóvel do Centro - ref fev	R\$ 121.00
30/Jan	Confecção de Bonés - 1ª parcela	R\$ 240.00
30/Jan	Imposto para Sindicato Ent. Culturais e Assistência Social	R\$ 118.36
30/Jan	FGTS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref jan	R\$ 141.40
30/Jan	TV por assinatura - ref jan	R\$ 118.90
1/Fev	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref jan	R\$ 568.50
1/Fev	Rover - serviços contábeis - ref jan	R\$ 210.00
1/Fev	Secretária CAOC - salário - ref fev	R\$ 469.40
1/Fev	Secretária CAOC - vale transporte - ref fev	R\$ 200.00
1/Fev	Compra tinta spray - Recepção dos Calouros	R\$ 22.50
1/Fev	HostNet - hospedagem do site do CAOC pelo ano de 2008	R\$ 262.94
1/Fev	DIS - reforma equipamentos audio/visuais	R\$ 1,240.00
1/Fev	Emissão de certificados	R\$ 72.00
	Intercambista - Húngaro - alimentação	R\$ 60.00
	Intercambistas (duas) - Sérvia - alimentação	R\$ 120.00
	CPMF - ref dez/2007	R\$ 11.40
	outras tarifas bancárias	R\$ 2.00
	TOTAL	R\$ 8,180.30

Saldo Total da Gestão 2008 até 31 de Janeiro de 2007: + R\$ 10.163,15

RECEITAS

Aluguéis/ Loja do CAOC

O CAOC recebeu em janeiro, R\$ 11951,92 com o aluguel das lojas existentes no Porão. Esses aluguéis são a grande fonte de receitas do CAOC, que também obtive recursos com a venda de cerca de 30 produtos em sua lojinha.

COBREM

No COBREM deste ano, participaram 10 delegados da FMUSP, eleitos nas últimas eleições ocorridas nos dias 28, 29 e 30 de novembro. O CAOC recebeu doação da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) para custear a viagem e inscrição destes delegados no Congresso.

DESPESAS

Semana de Recepção aos Calouros

Para a Semana de Recepção dos Calouros, diversos produtos, entre camisetas e bonés, foram confeccionados, artigos de papelaria foram comprados e o DIS teve seus aparelhos áudio/visuais reformados.

COBREM

O CAOC empregou a doação da FFM para pagar a 2ª parcela do traslado dos 10 delegados ao COBREM.

Intercâmbio

O CAOC repassou à DENEM o valor referente às inscrições dos 3 diretores da Gestão 2007 que foram para a 56th General Assembly, na Inglaterra.

Estrutura

O CAOC pagou os encargos trabalhistas das suas funcionárias, o serviço de contabilidade, a assinatura do Estadão e da DirectTV, e as tarifas bancárias. O CAOC também pagou a hospedagem anual do site do CAOC (www.caoc.org.br) à HostNet, referente ao ano de 2008, além de tirar algumas cópias de chaves e comprar alguns cadeados. O CAOC pagou o salário da secretária referente ao mês de janeiro e fevereiro.

Dúvidas quanto às contas do CAOC? Escreva para tesouraria@caoc.org.br

Diretoria CAOC 2008.

FINANCEIRO

Confira as Contas de Novembro e Dezembro de 2007

RECEITAS - Novembro

1/nov	FFM - repasse seguranças	R\$ 4.748,00
6/nov	Anúncio Bisturi - Restaurante Med Maria	R\$ 225,00
6/nov	Aluguel Café CAOC	R\$ 3.902,68
7/nov	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
8/nov	Anúncio Bisturi - Auto Moto Escola Opus' 6	R\$ 270,00
8/nov	Aluguel Dathabook	R\$ 3.296,94
8/nov	Aluguel Perfumaria	R\$ 1.000,00
8/nov	Aluguel 1 Armário	R\$ 10,00
14/nov	CEM - restituição encargos - ref ago, set, out	R\$ 671,16
22/nov	Aluguel Papelaria	R\$ 700,00
26/nov	Aluguel Produtora Audiovisual - ref out	R\$ 1.850,00
28/nov	DENEM - devolução de empréstimo	R\$ 240,00
29/nov	DC - restituição encargos - ref set, out	R\$ 361,92
	Feirinha do CAOC	R\$ 1.280,00
	"Loja CAOC"	R\$ 393,00
	TOTAL	R\$ 20.233,43

DESPESAS - Novembro

1/nov	Condomínio do Imóvel do Centro - ref. Nov	R\$ 121,00
1/nov	Registro do Site do CAOC	R\$ 30,00
1/nov	Secretária CAOC - vale transporte	R\$ 200,00
5/nov	Jogos Caoticos - compra de controles	R\$ 65,00
5/nov	Secretária CAOC - salário	R\$ 471,20
5/nov	Xerox CAOC, DC e MedEnsina - ref. Set	R\$ 175,35
7/nov	FGTS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. out	R\$ 133,76
7/nov	Intercâmbio - 56 G.A. - transporte dos congressistas	R\$ 354,15
9/nov	Cervejada do 6º Ano - cervejas	R\$ 5.484,80
9/nov	Cervejada do 6º Ano - abridor de garrafas	R\$ 10,00
9/nov	Cervejada do 6º Ano - gelo	R\$ 450,00
9/nov	Cervejada do 6º Ano/DIS - luz negra e decoração	R\$ 176,80
9/nov	Cervejada do 6º Ano/DIS - cabos de som	R\$ 46,00
9/nov	Cervejada do 6º Ano - limpeza	R\$ 140,00
9/nov	Kalunga - placas p/ banheiro, pincéis, fita adesiva e mouse	R\$ 323,25
9/nov	Compra de DVDs	R\$ 90,00
12/nov	Bisturi - envio ed. ago por Correio	R\$ 591,03
12/nov	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref. out	R\$ 576,03
13/nov	Repasse segurança	R\$ 4.730,00
13/nov	DENEM - empréstimo	R\$ 240,00
21/nov	Assinatura Estadão - ref. nov	R\$ 34,00
22/nov	Bisturi - impressão ed. Novembro	R\$ 2.850,00
30/nov	Rover - serviços contábeis - ref. Out	R\$ 315,00
30/nov	Tv por Assinatura	R\$ 118,90
	Intercambista - Húngara - alimentação	R\$ 80,00
	CPMF	R\$ 68,60
	outras tarifas bancárias	R\$ 22,80
	TOTAL	R\$ 17.897,67

Saldo da Gestão em Novembro de 2007: + R\$ 2.335,76

Saldo Anterior (até 31 de Outubro de 2007): + R\$ 5.175,68

Saldo Total da Gestão até 30 de Novembro de 2007: + R\$ 7.511,44

O fato de não haver O Bisturi nos meses de Dezembro de 2007 e Janeiro de 2008 não impede que a Diretoria 2007 do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz venha prestar contas publicamente. Uma vez que fizemos o compromisso de ser transparentes, a prestação de contas é, para esta Tesousaria, uma obrigação, que com muito prazer foi cumprida.

Nas tabelas estão discriminadas, por ordem cronológica, como o CAOC obteve recurso e como estes foram empregados. Ao final de cada tabela,

você pode acompanhar o saldo obtido no mês e o saldo acumulado pela Gestão 2007, desde que assumiu o CAOC. É mister dizer que Gestão 2007 encerrou-se, administrativamente, no dia 31 de dezembro de 2007.

Alan Saito Ramalho é acadêmico da FMUSP e foi 1º Tesoureiro do CAOC (Gestão 2007). Escreve nesse espaço em nome da Diretoria 2007 do CAOC.

RECEITAS - Dezembro

3/dez	FFM - repasse seguranças	R\$ 1.320,00
6/dez	Aluguel Café CAOC	R\$ 4.170,25
6/dez	Aluguel Perfumaria	R\$ 1.000,00
6/dez	Aluguel Papelaria	R\$ 700,00
6/dez	DC - restituição encargos - ref nov	R\$ 252,17
7/dez	Aluguel VG Copiadora	R\$ 1.284,73
10/dez	CEM - devolução de empréstimo	R\$ 2.000,00
10/dez	CEM - restituição encargos - ref nov	R\$ 249,04
11/dez	Aluguel Dathabook	R\$ 3.296,94
20/dez	Aluguel Produtora Audiovisual - ref nov	R\$ 1.850,00
	"Loja CAOC"	R\$ 1.454,10
	Venda de 3 CDs	R\$ 4,50
	Rendimento Líquido das aplicações financeiras em 2007	R\$ 6.646,37
	TOTAL	R\$ 24.228,10

DESPESAS - Dezembro

3/dez	Secretária CAOC - vale transporte - ref dez	R\$ 200,00
3/dez	Condomínio do Imóvel do Centro - ref dez	R\$ 121,00
3/dez	AAAOC - cervejas para Cervejada 6º ano	R\$ 288,00
3/dez	Xerox CAOC, DC e MedEnsina - ref out	R\$ 922,56
4/dez	Secretária CAOC - salário - ref dez	R\$ 471,20
5/dez	CEM - empréstimo	R\$ 2.000,00
6/dez	Bandeira - empréstimo	R\$ 3.000,00
6/dez	Xerox CAOC, DC e MedEnsina - ref nov	R\$ 244,70
6/dez	Kalunga - papel, pastas e crachás	R\$ 61,85
7/dez	Repasse Segurança FMUSP	R\$ 1.320,00
7/dez	Assinatura Estadão	R\$ 34,00
7/dez	FGTS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref nov	R\$ 213,75
10/dez	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref nov	R\$ 646,50
12/dez	Bandeira - transposte - empréstimo	R\$ 1.290,00
14/dez	Água	R\$ 44,00
14/dez	Bisturi - envio ed. nov por Correio	R\$ 885,94
16/dez	FEV - inscrição 2 delegadas	R\$ 70,00
16/dez	FEV - passagens de ida e volta para Ribeirão Preto	R\$ 173,40
16/out	FEV - xerox de certificados de intercambistas	R\$ 10,00
19/dez	Rover - serviços contábeis - ref dez	R\$ 315,00
20/dez	COBREM - inscrições 11 delegados	R\$ 1.321,33
20/dez	COBREM - ônibus para os delegados	R\$ 250,00
20/dez	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref 13º Salário	R\$ 568,50
20/dez	Condomínio do Imóvel do Centro - ref jan/08	R\$ 121,00
20/dez	Atas de Posse CAOC, DC e AAAOC - Reconhecimento firma	R\$ 66,95
20/dez	Atas de Posse CAOC, DC e AAAOC - Registro no Cartório	R\$ 66,90
20/dez	Xerox CAOC, DC e MedEnsina - ref dez	R\$ 88,00
20/dez	Secretária CAOC - 13º salário	R\$ 431,90
21/dez	FGTS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref dez	R\$ 209,30
21/dez	INSS - funcionárias CAOC, DC e CEM - ref dez	R\$ 606,55
	Intercambista - Húngara - alimentação	R\$ 12,00
	Intercambista - Egípcio - alimentação	R\$ 60,00
	Intercambista - Portuguesa - alimentação	R\$ 60,00
	Intercambista - Português - alimentação	R\$ 60,00
	Intercambista - Sérvia - alimentação	R\$ 60,00
	CPMF	R\$ 123,19
	outras tarifas bancárias	R\$ 2,00
	TOTAL	R\$ 16.419,52

Saldo da Gestão em Dezembro de 2007: + R\$ 7.808,58

Saldo Anterior (até 30 de Novembro de 2007): + R\$ 7.511,44

Saldo Total da Gestão até 31 de Dezembro de 2007: + R\$ 15.320,02

Prestação de Contas

Balanço Final das Contas da Gestão 2007 – CAOC Agora Vai!

INTRODUÇÃO

Em Agosto de 2007, a Tesouraria do CAOC fez publicar neste mesmo Jornal um balanço parcial das atividades financeiras do CAOC. Uma vez concluída a Gestão 2007 - CAOC Agora Vai! é com grande júbilo que vimos a público apresentar o Balanço Final das contas do CAOC durante nossa gestão.

A Diretoria 2007 do CAOC faz questão de tornar público tal balanço. Pretendemos, assim, tornar de conhecimento amplo e geral como o CAOC ganhou e gastou o dinheiro que pertence aos Estudantes de Medicina da FMUSP. Gestões anteriores do CAOC também se preocuparam em preparar balanços de suas contas. Agora, porém, nós nos preocupamos em levar essas informações aos alunos, a fim de que todos possam exercer plenamente seu direito de saber como o CAOC administrou seus recursos.

A publicação das Contas do

CAOC nesse periódico visa, portanto, levar ao estudante informações e dados que ele tem direito a ver (e o CAOC tem dever de mostrar). Com isso, espera-se que os Estudantes de Medicina da USP avaliem seu Centro Acadêmico e tirem suas próprias conclusões quanto aos erros e acertos da Diretoria 2007 na administração do CAOC. Tão importante quanto isso é que os alunos entendam como funcionam as contas do CAOC e, assim, aproximem-se ainda mais do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

O presente balanço financeiro do CAOC é um resumo do Relatório da Tesouraria do CAOC Gestão 2007, documento que faz análise minuciosa das contas do CAOC ao longo de 2007. Esse relatório será mandado a todos os alunos da Medicina USP através do InfoMed. Além disso, todas as contas do CAOC, mês a mês, estão no site do CAOC, no espaço da Tesouraria (www.caoc.org.br). O relatório, na íntegra, está disponível também para consulta no CAOC.

O BALANÇO FINAL DAS CONTAS

Primeiramente, apresentam-se as entradas, saídas e o saldo do CAOC, mês a mês, desde 15 de dezembro de 2006 até 31 de dezembro de 2007. Na mesma tabela destaca-se o saldo acumulado da gestão, isto é, o quanto foi acumulado até a época considerada (tabela 1). A seguir, as entradas do CAOC estão separadas por atividades (tabela 2) e, para compará-las, extraiu-se um gráfico baseado nesses dados (figura A). Por fim, estão as saídas, também separadas por atividades (tabela 2) e apresentadas graficamente (figura 2).

As entradas do CAOC estão divididas em Aluguéis (das Lojas instaladas no Porão e dos Armários), Investimentos Financeiros (rendimentos de aplicações financeiras), Loja do CAOC (venda de produtos do CAOC), Vendas (diversas: cartões telefônicos, CDs, DVDs, etc.), Reembolsos (pelos encargos trabalhistas do DC e da CEM e por viagem a congressos

estudantis), Marketing (uso do espaço do Porão e patrocínios), Anúncios n'O Bisturi, DIS (aluguel dos equipamentos), Semana de Recepção (reembolso para despesas da COIN), Festa do Esqueleto, Demais Festas, Intercâmbio e Outros.

As saídas, por sua vez, dividem-se em Estrutura (salário da Secretária e Encargos Trabalhistas, contador, xerox, papelaria, imóvel do centro, TV por assinatura, Estadão, Seguro do Porão, Tarifas Bancárias e CPMF, entre outros), Empréstimos (à DENEM, Casa do Estudante e Bandeira Científica), Produtos (confeção de camisetas, blusas, etc.), Site do CAOC, O Bisturi, DIS, Cine CAOC, Semana de Recepção (gastos para as atividades do CAOC e da COIN relacionadas à recepção ao calouro), Festa do Esqueleto, Cervejada 6º Ano, Demais Eventos (Festa Trash 94, Cervejada de Volta às Aulas, Festa 09/08, Cervejada 15/08, Festa Halloween, Jogos CAOCticos, Visita à OCA), Intercâmbio, Patrimônio (reforma de móveis,

Mês	Entradas	Saídas	Saldo no Mês	Saldo Acumulado até o Mês
Dez/06	R\$ 4.290,00	R\$ 2.058,13	R\$ 2.231,87	R\$ 2.231,87
Jan	R\$ 14.177,40	R\$ 3.668,03	R\$ 10.509,37	R\$ 12.741,24
Fev	R\$ 17.484,50	R\$ 23.949,44	R\$ (6.464,94)	R\$ 6.276,30
Mar	R\$ 29.095,43	R\$ 27.026,83	R\$ 2.068,60	R\$ 8.344,90
Abr	R\$ 11.699,72	R\$ 14.411,32	R\$ (2.711,60)	R\$ 5.633,30
Mai	R\$ 25.691,80	R\$ 23.445,04	R\$ 2.246,76	R\$ 7.880,06
Jun	R\$ 31.816,03	R\$ 52.475,41	R\$ (20.659,38)	R\$ (12.779,32)
Jul	R\$ 11.929,73	R\$ 12.997,22	R\$ (1.067,49)	R\$ (13.846,81)
Ago	R\$ 16.077,25	R\$ 10.037,41	R\$ 6.039,84	R\$ (7.806,97)
Set	R\$ 14.535,51	R\$ 6.627,78	R\$ 7.907,73	R\$ 100,76
Out	R\$ 16.348,01	R\$ 11.273,09	R\$ 5.074,92	R\$ 5.175,68
Nov	R\$ 20.233,43	R\$ 17.897,67	R\$ 2.335,76	R\$ 7.511,44
Dez/07	R\$ 24.228,10	R\$ 16.419,52	R\$ 7.808,58	R\$ 15.320,02
TOTAL	R\$ 237.606,91	R\$ 222.286,89	R\$ 15.320,02	
Média	R\$ 18.277,45	R\$ 17.098,99	R\$ 1.178,46	

Atividade	TOTAL	Porcentagem
Aluguéis	R\$ 110.356,78	46,43 %
Invest Financeiros	R\$ 6.646,37	2,80 %
Loja do CAOC	R\$ 31.509,37	13,26 %
Vendas	R\$ 3.799,50	1,60 %
Reembolsos	R\$ 17.557,30	7,39 %
Marketing	R\$ 4.993,00	2,10 %
Anúncios n'O Bisturi	R\$ 4.045,00	1,70 %
DIS	R\$ 700,00	0,29 %
Semana de Recepção	R\$ 19.289,65	8,12 %
Festa do Esqueleto	R\$ 17.342,33	7,30 %
Demais Festas	R\$ 2.188,61	0,92 %
Intercâmbio	R\$ 4.725,00	1,99 %
Outros	R\$ 14.535,00	6,12 %
TOTAL	R\$ 237.687,91	100,00 %

tabela número 2

tabela número 1

FINANCEIRO

do CAOC em 2007

sofás e mesas de jogos do Porão, placas do Patrimônio, caixa de sugestões, quadro de fotos, conserto de prato, microondas, geladeira, etc), Congressos e Viagens (COBREM, EREM, COBEM, ROEx, CCAs, ECEM) e Repasses.

CRESCIMENTO DO CAOC

Em 2007, o CAOC arrecadou R\$ 18.277,45, em média, por mês, num total de R\$ 237.606,91. A gestão 2006 arrecadara, de janeiro a outubro de 2006, R\$ 110.663,91, com média de R\$ 11.066,40. Houve, portanto, aumento de mais de 2/3 nas receitas do CAOC. Tal aumento de receitas, fruto de árduo trabalho, espera-se que seja mantido nos próximos anos, com benefícios cada vez maiores aos alunos e ao CAOC.

Em relação aos gastos com a manutenção da Estrutura do CAOC, a Gestão 2007 precisou usar R\$ 36.168,04, isto é, 10% a menos do que havia gasto em 2006.

Mais receitas de um lado e menos despesas de outro significam

maior capacidade de investimento em prol dos alunos.

MAIS RECEITAS E MENOS DESPESAS

A Gestão 2007 - CAOC Agora Vai! - conseguiu ser uma gestão superavitária, acrescentando R\$ 15.320,02 aos cofres do CAOC. Isso significa aumento de mais de um quinto do patrimônio do CAOC, sendo um crescimento bem acima da inflação do período.

MISSÃO CUMPRIDA

Em 2007, a Tesouraria do CAOC prestou contas PÚBLICA e MENSALMENTE, organizou documentos e guardou todos os comprovantes em livro especial, além de ter obtido os bons resultados aqui demonstrados.

Dessa forma, a Tesouraria 2007 espera ter conseguido não só contribuir para a grandeza de tudo o que o CAOC representa e representou nos seus 94 anos de história, mas também ter conseguido aproximar os alunos do funcionamento do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

Há mais de 20 anos no mercado, especializados em livros técnicos na área de saúde, a Livraria Academus atende a alunos e profissionais do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.



LIVROS NACIONAIS E IMPORTADOS

QUALIDADE EM ATENDIMENTO

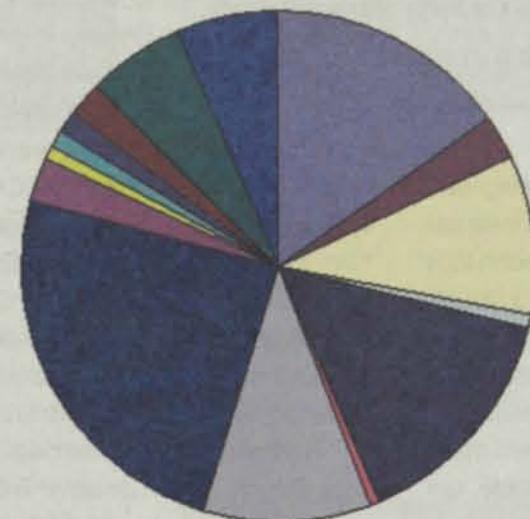
TRADIÇÃO

ÓTIMOS PREÇOS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ALUNOS E LISTAS

Venha nos visitar ou ligue e consulte nossos preços. Estamos a 200m do metrô Clínicas Sívio Sacramento, 221 Pinheiros São Paulo Tel. 3083-4440/3082-7780 livraria@academus.com.br

Saídas - Ativ Resumidas com Lucro

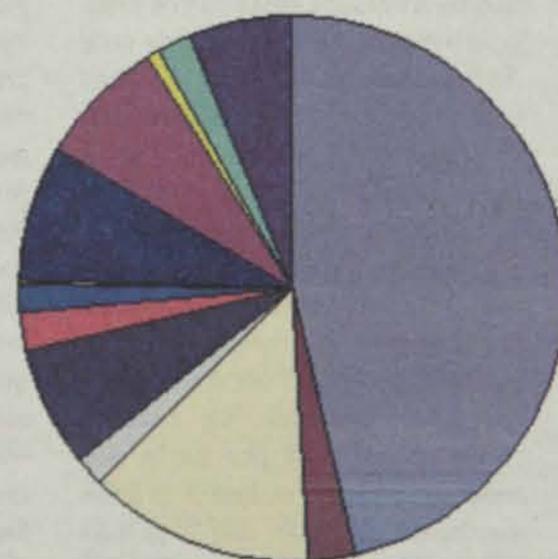


- Estrutura
- Empréstimos
- Produtos
- Site do CAOC
- O Bisturi
- DIS
- Cine CAOC
- Semana de Recepção
- Festa do Esqueleto
- Cervejada do 6º Ano
- Demais Eventos
- Intercâmbio
- Patrimônio
- Congressos e Viagens
- Repasses
- Lucro

Atividade	TOTAL	Porcentagem
Estrutura	R\$ 36.168,04	15,22 %
Empréstimos	R\$ 6.530,00	2,75 %
Produtos	R\$ 23.711,70	9,98 %
Site do CAOC	R\$ 2.249,06	0,95 %
O Bisturi	R\$ 34.898,54	14,69 %
DIS	R\$ 1.449,50	0,61 %
Cine CAOC	R\$ 145,70	0,06 %
Semana de Recepção	R\$ 24.965,64	10,51 %
Festa do Esqueleto	R\$ 58.009,29	24,41 %
Cervejada do 6º Ano	R\$ 6.549,60	2,76 %
Demais Eventos	R\$ 2.119,65	0,89 %
Intercâmbio	R\$ 2.535,75	1,07 %
Patrimônio	R\$ 3.278,45	1,38 %
Congressos e Viagens	R\$ 5.042,47	2,12 %
Repasses	R\$ 14.633,50	6,16 %
Lucro	R\$ 15.320,02	6,45 %
TOTAL	R\$ 237.606,91	100,00 %

tabela número 3

Entradas - Atividades Resumidas



- Aluguéis
- Invest Financeiros
- Loja do CAOC
- Vendas
- Reembolsos
- Markt
- Anúncios n'O Bisturi
- DIS
- Semana de Recepção
- Festa do Esqueleto
- Demais Festas
- Intercâmbio
- Outros

Dúvidas e/ou comentários sobre as contas do CAOC? Escreva para tesouraria@caoc.org.br

Alan Saito Ramalho é acadêmico da FMUSP e foi 1º Tesoureiro do CAOC (Gestão 2007).
Escreve nesse espaço em nome da Diretoria 2007 do CAOC.

DEBATES: DUAS VISÕES SOBRE A PINTURA DAS PAREDES DO CENTRO DE VIVÊNCIAS

O Estudante, o Médico e o Mundo

Considerações sobre os ocorridos no Porão

Rodrigo Garcia D'Aurea

(Pessoa 92)

Na madrugada do dia 7 para o dia 8 de dezembro mais de uma centena de membros de várias turmas juntaram-se na festa Bota Dentro da Turma 92 com potes de guache e disposição de expressar-se da maneira que achavam melhor. Expressaram-se com escritos e desenhos nas paredes dos mais variados temas: de futebol à gestão Agora Vai do CAOC, de descontentes com docentes à prova de residência, do MedJr à InterMed.

Muito foi dito disso, porém, muito foi deixado de lado. Minutos antes de começarem a pintar coisas como "Bem-vindo Corinthians à Segundona" e "Med é InterMed Sem

Medo" escrevia-se uma carta, que está ao final deste texto, lembrando dos fatos importantes ocorridos naquele Porão e iniciando a manifestação. Lembrou-se da luta contra a Ditadura, da refundação da UNE, do incêndio no Porão, do pessoal entrando no Porão de marreta em mãos para tomar de volta da Faculdade, um espaço que é nosso.

Em uma resposta autoritária, a gestão do CAOC taxou de "depredação" os desenhos a guache, selecionando os mais ofensivos e mandando para os e-mails pessoais de alunos, docentes, funcionários, residentes e ex-alunos. Chamou a polícia para "vistoriar" o Porão (lembrando que a última vez que esse tipo de autoridade entrou em nosso espaço, após uma manifestação estudantil, foi no período mais obscuro da Ditadura Militar) e terminou sua série de violência, em sessão da Congregação desta Casa, ao realizar uma moção de repúdio aos alunos presentes na festa (Sendo que nunca, na história recente do CAOC, este se levantou em espaços oficiais contra qualquer aluno da Faculdade) e assistir passivamente o resto da reunião, enquanto professores atacavam o nosso Show Medicina e o nosso Bisturi.

Cabe lembrar que, durante a festa, o que quase não ocorreu durante todo o ano de 2007 finalmente ocorreu: As pessoas foram ouvidas, finalmente tiveram voz. E a utilizaram sem medo, escreveram o que passava em seus corações. Finalmente tinham o que não tiveram durante o ano todo, já que as reuniões tinham suas deliberações feitas a portas fechadas sem ninguém saber o que cada diretor pensava e votava (lembrando muito o Senado de

um país da América Latina...). Se apropriaram daquele espaço para escrever o que lhes era importante, seja o Corinthians, seja a InterMed, seja qualquer coisa. Enfim, expressaram-se! De maneira desordenada e feia, é verdade,

mas, eu lhes pergunto: "O CAOC é apenas um espaço de conforto?" "Deve ser, apenas, bonito?" Eu digo que não. De nada adianta um Centro Acadêmico limpo e estético se ele, ao ouvir as demandas dos alunos, nada faz, ou chama a polícia.

Na Congregação ocorrida após o Bota-Dentro, além de ouvir o CAOC, nas figuras de seu presidente de 2007, Flávio Taniguchi e de 2008, Arthur Danila, repudiarem, como já dito, os alunos desta casa e nada fazerem perante o anúncio de uma sindicância para averiguar as festas ocorridas no Porão. Escutei relatos de professores, em falas oficiais e conversas de corredores, falando de como, no tempo deles, o Porão era ritualmente pintado pelo sexto ano que se formava, onde muitas vezes xingavam professores, mas que isso sempre foi encarado como um evento divertido, um momento de apropriação por parte dos alunos. Lembraram que a grande metragem do Porão não é apenas para acumular sofás, mas também é para garantir um espaço onde todos os alunos possam se reunir em debates importantes. Relembrou de como estudantes do país inteiro se reuniam em nosso Porão para organizar a resistência contra um regime

que oprimia o país. Disseram sobre o que é um Centro Acadêmico, sobre sua função de luta e manifestação (entre outras funções, é claro), e sobre como os estudantes sempre vigiavam a atuação do CAOC e que quando achavam que

ele não caminhava bem, convocavam Assembléias, participavam das Reuniões Gerais e... Pintavam paredes! Falaram das vezes em que o Porão foi pintado de preto, ou pelo luto por um diretor preso ou morto, ou pela manifestação contra um CAOC que se desvirtuava. Alertaram, enfim, que o CAOC não é apenas um espaço de vivência, um "canto do sono" mas é um espaço de luta, de manifestação, de proatividade.

Nos lembraram também das mazelas, dos maus usos. De fato, foram feitas ofensas pessoais a diversos professores, agredindo-os pelo fato de serem "de fora" Nos lembraram do fascismo. Porém, taxar apenas como "depredação" como "crime", como alguns alunos têm

feito, é exagero, para não dizer infantilidade. Críticas importantes contra o CAOC 2007 foram realizadas, contudo irei me concentrar nos ditos "vandalismos" Não acredito que devemos vê-los apenas com maus olhos, mas sim como uma oportunidade de reflexão. Encaro como um convite a toda a Comunidade FMUSP a se repensar. Desde o primeiro dia de aula somos exaltados como "a melhor faculdade do mundo", os "melhores alunos"; no hospital vemos médicos, docentes, residentes e alunos mais velhos diminuindo outros profissionais da saúde, médicos "de fora" e até pacientes. É chegado



Devemos nos envolver num grande processo de avaliação e reavaliação, aonde possa participar toda a Comunidade USP envolvida direta ou indiretamente com nossa formação.

Tanto é falado sobre a relação médico-paciente mas quantas vezes nos aprofundamos realmente em dilemas éticos e morais na relação médico-mundo, ou melhor, estudante-mundo?

o momento de refletir sobre nosso pequeno "mundo": desde nossa Recepção de Calouros passando pelas matérias de "Humanidades" até o nosso Internato. Não serão esses fatos colaboradores do comportamento preconceituoso para com outras faculdades e outros profissionais? Tanto é falado sobre a relação médico-paciente, mas quantas vezes nos aprofundamos realmente em dilemas éticos e morais na relação médico-mundo, ou melhor, estudante-mundo? Raras vezes analisa-

mos realmente o debate corrente sobre a Residência Médica e os alunos da Casa. E em menos oportunidades ainda nos utilizamos do espaço que a USP nos oferece para debater a Universidade na qual estamos inseridos e nossas relações

com outros cursos.

Acredito que acima de qualquer debate sobre "ficou bonito ou não", ou "o Porão deve ser repintado ou não", o que devemos analisar agora é o nosso papel como membros de uma Faculdade pública. Encaro este momento como um divisor de águas na história recente de nossa Faculdade. Vejo uma nova oportunidade: aproveitar este momento para escrever uma nova página na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. E nessa página escreveremos qual Universidade, qual Centro Acadêmico, qual Faculdade queremos, que profissionais

Um dia triste na história da FMUSP

Marcus Vinicius Burato Gaz (Bob 91)

de saúde, que médicos seremos e queremos ser. Devemos nos envolver num grande processo de avaliação e reavaliação, aonde possa participar toda a Comunidade USP envolvida direta ou indiretamente com nossa formação. Aproveitaremos o processo de transição para uma nova Reforma Curricular para não só reformarmos, mas sim revolucionarmos a maneira que enxergamos o Estudante, o Médico e o Mundo.

Se ignorarmos essa oportunidade, iremos incutir no mesmo erro que tem se perpetuado e culminado com os diversos problemas que vemos nesta Casa. Não me coloco como autor da manifestação, até porque imagino que algo de tamanha diversidade não tenha uma "liderança" única, mas acredito que não seja útil, proveitoso ou mesmo necessário ficarmos buscando quem foi criador da idéia, ou o responsável pelo guache. O que devemos, na verdade, é analisar o fato, repensarmos nossa esfera e assim conseguirmos realmente crescer, não só como indivíduos, mas como Comunidade. Segue a transcrição da carta, escrita no Porão, durante o Bota-Fora:

"Da refundação da UNE à greve dos residentes; da ditadura Vargas aos militares; dos ataques da diretoria aos ataques do Estado, o CAOC sempre esteve presente, liderando a luta.

No triste fim da última década, o CAOC queimou, porém, seu espírito de luta não morreu. Após sua destruição, alunos com marretas ocuparam novamente o porão que voltou a ser dos alunos.

Agora, novamente, o porão sofreu um ataque: perdeu metros de seu terreno, manifestações artísticas são destruídas, cartazes são arrancados. O autoritarismo é o novo fogo que destrói nosso CAOC, nosso porão.

Hoje retomamos nosso porão, não com marretas, mas com tinta e alegria. Falaremos mais alto e cobraremos nosso espaço, que é de todos nós! O CAOC É DOS ALUNOS!"

Rodrigo Garcia D'Aurea é acadêmico da FMUSP

O CAOC é um espaço de grande importância política para os estudantes, tendo em vista sua história e tradição, mas é também um lugar de lazer, estudo e descanso para a maioria dos estudantes, podendo ser usado por todos, sem restrições. Tendo em vista esse fato, não se pode negar que as reformas no porão, assim como em toda a faculdade, trouxeram benfeitorias para todos os usuários, que passaram a contar com uma melhor infra-estrutura. Afinal, quem não gosta de ter bons sofás para descansar entre uma aula e outra, ou banheiros decentes para usar quando a vontade aperta?

Quando recebi o InfoMED sobre os acontecimentos durante a festa da turma 92 não pude acreditar no que via. Ainda não havia observado o porão pessoalmente após o vandalismo, mas minha indignação

foi instantânea ao ver as fotos. Como estudantes da elite do ensino superior brasileiro poderiam pensar em pichar, depredar e difamar as paredes de um espaço público recentemente reformado com seu próprio dinheiro, um espaço que os serve todos os dias? Pois o pior é que aconteceu dentro de nossa Casa, nossa tão gloriosa faculdade, amada pela totalidade de seus alunos que, sem exceção, orgulham-se em fazer dela grande parte de suas vidas.

Como aluno do 6º ano, senti-me na obrigação de compartilhar minha revolta com meus colegas de turma, uma vez que todas as outras turmas estariam em férias e talvez não estivessem testemunhando tais acontecimentos. Assim, iniciei um debate dentro do grupo de e-mails da turma 91, visando alertar a todos sobre o absurdo que havia ocorrido e também tentando entender melhor o que motivara outros estudantes da nossa faculdade a participarem deste episódio. Vale aqui lembrar que em festas anteriores realizadas por outros cursos já foi possível testemunhar a depredação do porão, como no final de 2006, quando uma festa resultou, entre outras coisas, na total destruição da mesa de sinuca do porão, obra de arte assinada por um

aluno da geologia da USP.

É claro que, para o curso de Medicina, a pintura dos muros do CAOC é uma tradição na faculdade, ocorrendo normalmente no início do ano, na recepção dos calouros, sendo que a grande maioria dos alunos já teve a oportunidade de deixar seu nome na parede de sua turma. Mas o que aconteceu não passou nem perto disso. Uma minoria politicamente frustrada que, tenho certeza, não refletem os pensamentos de 90% dos estudantes desta casa, aproveitou-se de toda uma turma, no caso a turma 92, para expor suas desavenças políticas em forma de vandalismo. O resultado foi devastador: banheiros depredados, palavras de ordem, ofensas e símbolos fáticos empocalhando nossas paredes. Vândalos. Bandidos.

Para muitos que, como eu, não entenderam as razões para o "protesto político", restou constatar mais uma vez que, ironicamente, a política e o crime tendem a andar de mãos dadas em qualquer esfera, seja no Congresso Nacional, ou dentro de um Centro Acadêmico, nosso Centro Acadêmico, onde alunos descontentes com certos acontecimentos durante uma gestão eleita pelo voto popular, sentem-se no direito de destruir, ofender e pichar símbolos fáticos em nosso porão.

Certamente a grande maioria da turma 92 não concorda com o que aconteceu naquele dia, sendo que muitos nem devem ter se dado conta de que estavam fazendo parte, até mesmo porque a grande maioria apenas escreveu seus nomes, o que, como já dito anteriormente, trata-se de uma tradição. Mas o fato é que, em uma festa organizada pela Comissão de Formatura dessa turma, houve a destruição do espaço cedido. Um Boletim de Ocorrência foi feito por parte da diretoria do CAOC, visando

certamente a preservação do patrimônio público, e os responsáveis, ou seja, aqueles que organizaram o ato de vandalismo dentro da festa, terão que pagar pelo conserto do nosso porão. Afinal, a grande maioria foi prejudicada com o ato, e não é justo que paguemos de novo por uma nova reforma, uma vez que já o fizemos, seja pela forma de impostos ou pela compra de serviços prestados pelas lojas abrigadas no CAOC.

Vale ressaltar aqui um fato óbvio e do conhecimento de todos. Nossa faculdade é composta por alunos heterogêneos, com ideais, valores e motivações bem diferentes. No entanto, há espaço para todos os tipos de manifestação, como no Show Medicina ou n'O Bisturi, em que os alunos têm a oportunidade de se manifestarem artística e intelectualmente, expondo suas idéias, criticando professores, diretores e alardeando tudo aquilo que nos incomoda no dia-a-dia de nossas vidas acadêmicas. Já as paredes do porão, por uma razão física, não poderiam suportar a manifestação das idéias de todos, logo, não devem expor as opiniões de ninguém, sendo que a tão apregoada liberdade de expressão, alinha sob a qual se abrigou a deterioração de nosso espaço, pode ser conseguida de forma mais construtiva, como em debates e assembleias, meios esses que podem trazer melhorias de fato para aquilo que a maioria concorda ser um problema público da faculdade.

Assim, acredito que esse dia vai entrar na história não como o dia em que o CAOC registrou um Boletim de Ocorrência contra seus próprios alunos, mas como o dia em que alunos não respeitaram sua própria Casa, atropelando o direito comum e depredando um espaço que é seu. Sem dúvida, um dia triste na história da FMUSP.

Marcus Vinicius Burato Gaz é acadêmico da FMUSP

Como estudantes da elite do ensino superior brasileiro poderiam pensar em pichar, depredar e difamar as paredes de um espaço público recentemente reformado com seu próprio dinheiro, um espaço que os serve todos os dias?!

...a tão apregoada liberdade de expressão, alinha sob a qual se abrigou a deterioração de nosso espaço, pode ser conseguida de forma mais construtiva, como em debates e assembleias, meios esses que podem trazer melhorias de fato para aquilo que a maioria concorda ser um problema público da faculdade.



CULTUR

O amor nos Tempos do Cólera

Quanto tempo você esperaria pelo amor verdadeiro?

Luciana Luccas Mendes (95)

Após anos recusando ofertas de produtoras hollywoodianas, Gabriel García Márquez, escritor colombiano e ganhador do prêmio Nobel de literatura, finalmente aceitou a proposta do diretor Mike Newell (Harry Potter e o Cálice de Fogo, Quatro Casamentos e um Funeral) de transpor a obra-prima "O Amor nos Tempo do Cólera", romance ambientado no século dezenove e publicado em 1985, para as telas de cinema. O filme estava em cartaz na Mostra Internacional de Cinema, que ocorreu de 19/10 a 1/11, e em 25/12 teve sua estréia nacional.

O diretor do longa revelou sua dificuldade em lidar com Gabriel García Márquez: "Eu fiquei apavorado, porque ele disse que eu não ia conseguir", disse o cineasta. Dada a dimensão psicológica das personagens do livro e a própria linguagem empregada nele, que é quase uma poesia em prosa, é compreensível o desafio lançado pelo escritor colombiano, também autor de obras de arte como "Cem Anos de Solidão" e "Memórias de Minhas Putas Tristes". Porém, felizmente, Mike Newell conseguiu captar bem a atmosfera do livro e fez uma bela interpretação do romance que, muito mais do que uma simples história de amor, é sobretudo uma análise das relações humanas, o que faz do filme, assim como o livro, uma obra universal.

A trilha sonora do filme, assinada pelo brasileiro Antônio Pinto, conta com a participação da bela voz de Shakira, que compôs canções especialmente para o filme, a pedido de Gabriel García Márquez. Filmado na Colômbia, cenário da história original, o filme conta com um belo elenco multinacional, em que se destaca nossa Fernanda Montenegro, sempre maravilhosa.



A trama conta a história de um triângulo amoroso formado por Fermina Daza (Giovanna Mezzogiorno) e seus dois pretendentes, Florentino Ariza (Javier Bardem), apaixonado pela jovem desde sua adolescência sem mesmo nunca a ter tocado, e Juvenal Urbino (Benjamin Bratt), um médico super bem sucedido que tenta conquistá-la. O pai de Fermina recrimina fortemente o romance a distância que ela mantém com Florentino e tenta separá-los a qualquer custo. Florentino sofre muito, e sua mãe, Tránsito Ariza (Fernanda Montenegro) tenta desesperadamente confortá-lo.

O filme é mais focado no mundo psicológico de cada personagem do que no triângulo amoroso em si, retratando o que há de mais humano em cada um deles, como suas angústias, seus sonhos e sua solidão.

É verdade que é de se estranhar que os personagens em plena Colômbia falem inglês fluentemente, mas esse detalhe, apesar de não ser fiel ao livro, de modo algum prejudica a qualidade do filme, que nos leva ao mundo da realidade fantástica relembrando a atmosfera que somente Gabriel García Márquez, grande gênio da literatura, sabe criar em seus livros.

Luciana Luccas Mendes é acadêmica da FMUSP

Vale a pena ouvir- Portishead – Dummy

Renato Tavares Bellato (95)

Durante o início dos anos 90, a imprensa musical inglesa cunhou o termo TripHop para designar uma vertente diferente de música eletrônica que surgia e crescia rapidamente no mercado alternativo. Distanciando-se um pouco de estilos como o House e Dance, já populares na época em mercados maiores, o novo estilo pautava-se por uma abordagem experimental, baseada no Downtempo (no qual a atenção se volta mais para as batidas, freqüentemente mais lentas) e que olhava com interesse para estilos como o Jazz, Funk e o Soul. Em pouco tempo, o mercado mainstream passou a olhar com mais interesse para o gênero, devido em muito ao talento de artistas como Massive Attack, Shadow, Morcheeba e Portishead.

'Dummy' é o disco de estréia do grupo Portishead e, também, o marco do crescimento do estilo em mercados maiores como o americano, contendo duas das músicas mais famosas do grupo: 'Glory Box' e 'Sour Times'. Carregado pela magnética fragilidade da voz da vocalista Beth Gibbons, o disco se afasta um pouco das raízes eletrônicas mantidas fielmente por grupos como Massive Attack e procura se aproximar mais da experiência do Jazz e do Acid House. O resultado é uma obra atraentemente escura, que experimenta e alterna entre as bases e ritmos do TripHop e, em certos momentos, de um pop em estilo cabaré.

O mais interessante sobre esse álbum é o fato de subverter uma característica freqüentemente atribuída à música eletrônica e suas vertentes: a falta de naturalidade ou fluidez. Das primeiras batidas secas de Mysterons, faixa de abertura do disco, passando pela atratividade de Sour Times (que lembra algumas músicas de filme de espionagem dos anos 60), o disco flui organicamente, graças em grande parte à



afinidade entre a sensibilidade da voz de Gibbons e as atmosferas cuidadosamente construídas pelo trabalho primoroso de guitarra, teclados e turntable, constituindo o equilíbrio perfeito entre sutileza e melancolia.

O ápice do disco é determinado em 'Roads'. Do silêncio gerado ao final da ácida 'Numb' surgem os primeiros acordes do teclado, que, assim como nuvens movendo-se vagarosamente antes da chuva, delicadamente indicam o pesar por vir, quando as batidas leves aparecem acompanhadas de Gibbons, ainda mais hipnótica em sua fratura ao unir-se ao quarteto de cordas.

Além do cuidado com a produção e da sinergia vocal/atmosfera, outro fator que marca a fluidez do álbum é o fato de lidar bem com vários estilos sem perder, no entanto, a essência de seu trabalho. Faixas como 'It Could Be Sweet' demonstram o tom jazzístico da banda, enquanto que 'Wandering Stars' se mantém mais próxima das características mais típicas do TripHop e 'It's a Fire' flerta com um pop mais sóbrio.

Apesar de ser um álbum de estréia, 'Dummy' é o firmamento da banda como músicos talentosos e um item essencial às pessoas que gostam de conhecer estilos novos e diferentes de música.

Faixas recomendadas: 'Roads', 'It's a Fire', 'Wandering Stars', 'Glory Box'

Renato Tavares Bellato é acadêmico da FMUSP

a

Carlota Joaquina, Princesa do Brazil

Vitor Ribeiro Paes(95)

Em 22 de janeiro de 1808, a Família Real Portuguesa, fugindo de Napoleão Bonaparte, chegou ao Brasil. Duzentos anos depois, este fato é relembado em uma avalanche de livros, dentre eles 1808, de Laurentino Gomes, e Era no tempo do Rei - Um Romance da Chegada da Corte, de Ruy Guerra. Apesar destas novidades editoriais, um filme bem mais antigo, de 1994, pode ser resgatado nas locadoras: Carlota Joaquina, Princesa do Brazil, de Carla Camurati. Saudado como um dos primeiros filmes da nova geração do cinema brasileiro, a comédia é uma biografia da princesa Carlota Joaquina Teresa Caetana de Bourbon y Bourbon, esposa do rei D. João VI de Portugal e polêmica figura na História do Brasil, interpretada por Marieta Severo.

Curiosamente - e um diferencial em relação aos filmes biográficos tradicionais - a história da rainha é contada por um escocês a uma amiga. De certa forma, isto permitiu a Carla evidenciar a visão dos estrangeiros sobre o Brasil, ou seja, uma terra em que uma

princesa seria incapaz de morar, além de colocar um narrador teoricamente imparcial, visto que a rainha é fortemente criticada e ridicularizada por historiadores portugueses - dado o seu notório ódio pelo marido, a ponto de traí-lo e de tentar, inúmeras vezes, depô-lo - e brasileiros, influenciados pelos colegas lusitanos.

A história, a princípio, aborda a vida de Carlota na Europa, exibindo o contraste entre a vida animada da corte espanhola e o silêncio quase religioso da corte portuguesa, mas o real pano de fundo é a vida da dinastia dos Bragança no Brasil, ressaltando pontos amplamente conhecidos, tais como o carimbo dos prédios desapropriados pela Coroa (P.R., de "Príncipe Regente", mas interpretado como "Ponha-se na Rua"); o ódio da protagonista em relação ao Brasil ("Não quero levar nem o pó do maldito Brasil", teria dito a rainha ao ir embora, em 1821); seus inúmeros amantes; seus banhos na praia do Botafogo; a vida desregrada do príncipe D. Pedro e seu caso com a bailarina Noémy Thierry; a "crise de loucura" da rainha D. Maria I, a Piedosa, etc. O filme não



só aborda a nobreza, mas também o "povão" e os efeitos da vinda da Corte sobre seu cotidiano, como o embelezamento da cidade do Rio de Janeiro e o encarecimento do custo de vida.

Apesar de sua qualidade, o filme ainda é criticado devido ao modo quase caricato como o rei D. João VI, interpretado por Marco Nanini, é mostrado: um monarca sem senso de higiene ou vaidade, inerte, passivo e medroso, à mercê dos ingleses, exaltando muito mais seus defeitos do que suas qualidades. Na verdade, dizem eles, o monarca, apesar de todos os seus problemas, foi um estadista que mudou por completo o Brasil, em especial em relação às artes, cultura e ensino - inclusive com a criação da Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, onde se formou o Prof. Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, fundador e primeiro diretor da Faculdade de Medicina da USP - e que teria assegurado a sobrevivência da Coroa Portuguesa após a Era Napoleônica. Carlota, de certa forma, também é retratada de forma grotesca: uma megera autoritária, viciada em sexo, assassina, mandona e,

antes de tudo, inimiga número 1 do próprio marido, a ponto de amar apenas um de seus filhos: o príncipe D. Miguel, que, suspeitam os historiadores, não seria filho de João (bem como outros quatro dos nove "filhos" do casal), mas do marquês de Marialva, homem de confiança do rei. De certa forma, esta sua imagem provavelmente se deve, como foi dito acima, aos relatos dos historiadores, em sua maioria lusitanos e brasileiros. Nem mesmo o Brasil escapa de estereotipagens: a colônia é mostrada como uma imensa floresta, repleta de plantas e bichos exóticos, em que macacos e tucanos são os animais de estimação dos mais abastados.

Enfim, *Carlota Joaquina, Princesa do Brazil* é uma mistura de risos e história, uma excelente obra para rememorar a vinda da Família Real ao Brasil, um fato que condicionou, catorze anos depois, a independência do Brasil, e um excelente exercício para a visão crítica da história. Mas atenção: o filme possui cenas fortes, o que o torna impróprio para os mais jovens.

Vitor Ribeiro Paes é acadêmico da FMUSP

PROMETHEUS
Atlas de Anatomia

ESPECIAL DE VOLTA ÀS AULAS

GERAL E APARELHO LOCOMOTOR
PESCOÇO E ÓRGÃOS INTERNOS
CABEÇA E NEUROANATOMIA
O menor preço do mercado!

Tel 11 3083.5016 / USP
www.dathabook.com.br

dathabook
livros técnicos
Saber cada vez mais!

CAOC 2008: E agora, pra onde vamos?

As expectativas da NovAção para o CAOC e os filhos de Arnaldo em 2008

Chapa NovAção

Em primeiro lugar, gostaríamos de expressar toda a nossa gratidão pela confiança depositada na Chapa Novação através dos 195 votos que tivemos (42,6% dos votos válidos). Foi uma demonstração clara de que nossas idéias tiveram ressonância. Porém, prevaleceu a vontade por um modelo diferente daquele que propúnhamos para o CAOC, em vários aspectos (político, administrativo, cultural, O Bisturi...), mas que converge em pelo menos um: a vontade de representar cada vez melhor os alunos dessa casa e lutar pelos seus direitos. Achamos muito interessante a proposta que nos foi feita para escrevermos esse texto a O Bisturi, acreditando que isso possa ser uma demonstração de que em 2008 o CAOC estará mais aberto à opinião do coletivo dos alunos (inclusive à da oposição, que continuará pelo que acredita).

Expectativas para o ano de 2008 temos várias, todas no sentido de querer um CAOC que não só saiba, mas também tenha vontade política para defender os interesses dos filhos de Arnaldo, não só como estudantes de medicina mas também como cidadãos. Pretendemos participar (dentro da disponibilidade de cada um) das atividades do CAOC, pois sabemos que um Centro Acadêmico só é forte se seus sócios, ou seja, se todos os alunos estiverem o mais unidos possível. No entanto, acreditamos que o CAOC só será capaz de se manter unido se medidas autoritárias e unilaterais não forem tomadas, e se os alunos sentirem à vontade e livres para se expressarem e se manifestarem sobre quaisquer assuntos. Acreditamos que uma das estratégias para que o CAOC ganhe força e representatividade entre os alunos, é que suas reuniões gerais e as de cada departamento sejam abertas, de preferência com direito à voz e voto a todos os presentes.

Uma das nossas grandes críticas à gestão 2007 foi em relação à hierarquização e segmentação extremas do CAOC. Só os diretores tinham voz e cada diretor limitava-se a saber apenas o que ocorria em seu departamento, sendo o presidente referido como o grande centralizador e único a ter uma noção geral de tudo o que se passava na sua totalidade. Achamos que não

só o conjunto dos diretores deve saber minimamente de tudo como todos os alunos devem ser informados do que ocorre com o Centro Acadêmico.

Como acreditamos que esse ano talvez seja diferente de 2007 e nossa voz possa ter mais valor, alimentamos a expectativa de que o CAOC tenha a preocupação de trazer um pouco mais de cultura à já tradicional vida do estudante de medicina, entre livros, pacientes e materiais de dissecação... E que seja cultura e diversão principalmente não relacionada com bisturis e cadáveres muito bem conservados em silicone. Sugerimos começar por uma coisa simples como apoiar a revitalização e fazer a divulgação do GTM (Grupo teatro Medicina).

No entanto, nossa maior preocupação esse ano é com o V Congresso da USP, cujo tema será Estatuinte, e esperamos que a "Propriocepção" saiba dar a devida importância. A realização desse Congresso é sem dúvida uma das grandes conquistas que o movimento estudantil conseguiu em 2007. Nesse Congresso (a ser realizado em maio), alunos, professores e funcionários poderão debater mudanças na estrutura política da Universidade através da proposta de um novo estatuto, que incluiria, por exemplo, proposta de mudança no processo de escolha do reitor e dos diretores de unidades; lembrando que atualmente a participação de alunos e funcionários nesses processos é insignificante. Esse será, sem dúvida, um episódio no qual o CAOC deverá tomar uma atitude, com a realização de assembleias e discussões, a fim de ajudar a formar

opinião, ouvir o que pensam os alunos da FMUSP e levar suas opiniões ao centro das discussões. Não podemos ver novamente os outros centros acadêmicos da USP discutindo assuntos que também interferem na nossa vida, sem tomarmos uma postura. Preci-

samos participar dessas discussões e fazer valer nossas convicções e idéias. A nossa Faculdade não pode ser vista como uma ilha dentro da Universidade de São Paulo, onde medidas da reitora e do governador supostamente não interferem na qualidade de ensino da Medicina. Ainda não foi definida exatamente como será a organização e modus operandi desse Congresso, mas

sabemos que apesar de ser aberto à participação de todos, apenas os delegados eleitos por cada unidade terão direito a voto. Assim, será função do CAOC além de qualificar o debate, realizar as eleições pra delegados da forma mais democrática possível.

Também não podemos nos esquecer que 2008 é um ano eleitoral. E como somos cidadãos antes de sermos estudantes de medicina, achamos que o CAOC não deve assistir passivamente aos debates entre os candidatos aos diversos cargos políticos de São Paulo. Não temos a ingenuidade de crer que política seduza todos os filhos de Arnaldo, nem que a chapa Propriocepção tenha estabelecido isso como prioridade em sua gestão, mas como tentativa de diminuir a alienação e passividade dessa Casa em fins que não tangem bisturis, pâncreas e vídeo-laparoscopias, o CAOC poderia tentar promover debates entre candidatos a vereador da área da saúde (como já foi feito em anos anteriores) e quem

sabe até mesmo aliar-se ao resto da comunidade HC-FMUSP / USP e tentar organizar um debate com os candidatos à Prefeitura. Essa é uma oportunidade que a gestão 2008

tem de trazer discussões políticas para o porão, além de recuperar o pioneirismo que o CAOC tinha nas discussões sobre como melhorar as condições de vida da população.

Ao que tudo indica, 2008 será mais um ano de discussões sobre as

Não podemos ver novamente os outros centros acadêmicos da USP discutindo assuntos que também interferem na nossa vida, sem tomarmos uma postura. Precisamos participar dessas discussões e fazer ouvirem a nossa voz.

A reforma curricular, se aprovada, vai mexer muito com a estrutura de poder dentro da Faculdade, o que faz disso um dos principais obstáculos a ser superado. Ou seja, a pressão do corpo discente será fundamental para que ela se torne realidade.

Se em 2008 o CAOC se tornar uma instituição aberta e democrática, podemos garantir nossa participação entusiástica na construção de um Centro Acadêmico cada vez melhor.

regras das painéis do internato. Por ser um assunto que interfere na vida de todos os alunos das turmas 93 em diante, o CAOC deveria não só promover mais um ciclo de debates, mas também tentar ouvir e conhecer o que querem os estudantes diretamente afetados pelas mudanças. E ouvir os alunos não é fazer uma pesquisa no Bisturi. É realizar uma assembleia ou um plebiscito, instrumentos que têm mais legitimidade frente à Graduação na defesa do que for decidido.

Mas em se tratando dos assuntos internos aos muros da FMUSP, nada será tão importante quanto à discussão acerca da reforma curricular. Infelizmente, esse assunto só veio a ser abordado publicamente pelo CAOC em 2007 ao final do ano, na época das eleições do CA. Acreditamos que a abordagem em 2007 foi superficial e que o nosso Centro Acadêmico não pode observar apaticamente as negociações na Congregação, das quais depende a melhoria do nosso currículo. A reforma curricular, se aprovada, vai mexer muito com a estrutura de poder dentro da Faculdade, fazendo disso um dos principais obstáculos a ser superado. Ou seja, a pressão do corpo discente será fundamental para que ela se torne realidade. Achamos importante que as reuniões com RDs continuem sendo organizadas pelo CAOC, mas que abordem mais profundamente os temas e não se limite a um repasse (que aliás, o CAOC deveria cobrar pra que todos os RDs eleitos o fizessem mensalmente e diretamente aos alunos) e que essas reuniões sejam abertas (e divulgadas!) à participação de todos os interessados.

Se em 2008 o CAOC se tornar uma instituição aberta e democrática, podemos garantir nossa participação entusiástica na construção de um Centro Acadêmico cada vez melhor. Enfim, esse será mais um ano pra gritar, pra cantar. Queremos que o CAOC seja de todos, onde todos sejam bem-vindos!

A Chapa NovAção é formada por alunos da FMUSP das turmas 91, 92, 93, 94 e 95

Processo seletivo para a Residência HC-FMUSP causa polêmica

Boato quanto à prova de R3 para Cirurgia coloca em cheque a transparência do processo seletivo.

Bianca Yuki Kanamura (95)
Arthur Hirschfeld Danila (94)

Asuspeita de fraude na prova de residência médica da FMUSP teve início mesmo antes da divulgação oficial dos resultados. Checklists de provas práticas sem o nome do candidato, questões de prova de teor extremamente específico para a área, divulgação em site de resultados antes da data prevista, desempenhos estranhamente superiores de alguns alunos... Aos olhos de quem viu de fora, a impressão que ficou é de que havia algo de muito errado acontecendo nesse processo seletivo, mas ninguém ousava acusar culpados.

Tudo teve início com uma questão polêmica da prova de R3 da Cirurgia em que houve uma diferença brutal de notas entre os candidatos. A suspeita era a de que alguns alunos tiveram acesso ao conteúdo da questão antes da realização da prova, o que invalidaria a questão ou até mesmo a prova inteira. Perguntados sobre o assunto, o Dr. Luis Yu e a Dra. Maria do Patrocínio Tenório Nunes decidiram não alterar em nada o processo seletivo, baseados em uma análise estatística feita pelo Instituto Oscar Freire, que mostrava que o desempenho dos candidatos respeitava uma curva de Gauss perfeita, além de terem checado o histórico escolar dos alunos. Outra vez, ficou a percepção de que queriam esconder os fatos atrás de estatísticas: Qual a validade do estudo com uma amostra de tamanho tão reduzido? Aliás, uma questão tão difícil e específica possibilita uma seleção adequada?

Boatos ou verdades, o processo seletivo para a Residência de 2008 deixou desconfortável muitos alunos e professores da Casa. Por esse motivo, dia 18 de janeiro, durante a reunião da Congregação, uma carta manifesto em nome dos alunos foi lida, com apoio e presença de vários graduandos dos mais diversos anos.

O tom do discurso foi emotivo, chamando a atenção de todos os presentes, que aplaudiram por mais de um minuto o discurso proferido. Isso demonstra o crescente envolvimento dos alunos nessa questão, que obteve também apoio de todas as instituições da faculdade: CAOC, DC e AAAOC. Ainda que a carta não tenha sido constada na ata da Reunião Extraordinária da Congregação, pois foi lida antes de a reunião começar, ela indubitavelmente surtiu efeitos favoráveis a mudanças na conduta da realização e molde da prova de residência. Diversos professores titulares, presentes na reunião, aproximaram-se dos alunos para manifestar apoio aos anseios dos mesmos, em favor de uma prova mais adequada ao curso de medicina da FMUSP, entre eles:

Prof. Dr. Miguel Srougi (Urologia)

Prof. Dr. Luiz Francisco Poli de Figueiredo (Técnica Cirúrgica)

• Prof. Dr. Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho (Pneumologia)

Prof. Dr. Paulo Hilário Nascimento Saldiva (Patologia)

Prof. Dr. Milton de Arruda Martins (Clínica Médica)

Profa. Dra. Magda Carneiro-Sampaio (Pediatria)

Prof. Dr. Nelson Fontana Margarido

Prof. Dr. Marcelo Zugaib (Obstetria)

Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (Obstetria)

Prof. Dr. Raul Cutait (Cirurgia)

Prof. Dr. Paulo Celso Bosco Massarollo (Cirurgia)

Prof. Dr. José Eduardo Pereira Monteiro da Cunha (Cirurgia)

Prof. Dr. Antonio Marmo Lucon (Cirurgia)

A carta está transcrita, na íntegra, a seguir:

Senhor Diretor e Vice Diretor,
Senhores Congregados.

Nós, graduandos e Instituições representativas da graduação da Faculdade de Medicina da USP, vimos por meio desta carta manifestar nossa

opinião em relação ao concurso de Residência Médica.

Não estamos aqui para sugerir modificações objetivas no processo seletivo. Essa é uma tarefa que não nos cabe e acreditamos que existem pessoas altamente capacitadas para tal. Estamos aqui para demonstrar nossa indignação com o que vem ocorrendo em nossa faculdade nos últimos anos.

Acreditamos que a alma desta Casa são as pessoas que fazem parte dela. Somos pessoas que a definem e somos definidas por ela. Porém, esse vínculo está sendo perdido. Dentre vários fatores, a prova de residência tem grande peso nesse processo.

Percebemos que a cada ano mais alunos ficam de fora do Programa de Residência. Alguns, alunos que não estudaram para a prova, é verdade. Mas outros, alunos que se dedicaram seis anos durante sua formação e que seguiram à risca a orientação da cartilha escrita pelos professores dessa Casa.

Isso reflete uma seleção distante da ideal e gera uma cultura de medo da prova, que vem se propagando a todos os alunos com os mais variados perfis.

Como consequência disso, duas mudanças de comportamento entre os estudantes são notáveis:

Os alunos estão a cada dia se tornando mais individualistas. A participação nas atividades acadêmicas que fortalecem o vínculo de identidade com a FMUSP, como A.A.A.O.C., C.A.O.C., D.C., Show Medicina, entre outras, estão se tornando exceção entre os alunos.

E a segunda consequência é o absurdo de o aluno preferir abrir mão do tempo de aprendizado dentro do hospital para priorizar o estudo teórico para uma prova, o que gera um dilema: Quem prepara melhor pra nossa prova? Quem fica lendo o livro ou faz um cursinho com lavagem de teoria, ou a Faculdade que tem o maior Hospital da América Latina, com os professores mais renomados e com a carga horária de graduação 3 mil horas a mais de internato do que as outras universidades?

A procura crescente dos alunos pelos cursinhos responde a realidade de vista por nós.

Onde está o problema? No aluno? Na nossa formação? Em questões de prova que, suspeitam alguns, possam ter vazado? Ou seria a forma pela qual estamos sendo avaliados, com uma prova distante da realidade prática que vivemos e com uma avaliação de currículo que não nos prestigia?

É de conhecimento geral que a formação médica não é completa em seis anos e que a complementação com a residência é quase que obrigatória no mercado de hoje. Sabemos que a grande concorrência é interna. Também sabemos que existem ótimos médicos formados em outras escolas. Independentemente dos fatores citados, ainda vemos colegas competentes e preparados cedendo vagas para candidatos de fora desqualificados. Essa não é a nossa visão de um concurso justo.

Entramos aqui com muito esforço. Caímos e levantamos muitas vezes. Não foi fácil. Vivemos muitas tradições. Fazemos amigos e convivemos com muitas pessoas pacientes e professores. Aprendemos. Aprendemos que o vínculo entre as pessoas é fundamental para quem deseja ser médico um dia. E quando ansiamos por praticar um pouco de todo esse aprendizado, somos obrigados a voltar pra casa mais cedo e estudar livros por medo de uma prova!

Prova que não avaliará o que realmente nos tornamos: médicos que fazem parte da história da FMUSP!

É muito triste perceber que mesmo desejando com todo nosso coração e nos dedicando diariamente à Casa de Arnaldo, nossa marca poderá ser apenas história e toda nossa vivência um mero capítulo.

Filhos de Arnaldo

Bianca Yuki Kanamura e Arthur Hirschfeld Danila são acadêmicos da FMUSP e membros da gestão CAOC 2008.

COBREM

XX Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina- COBREM

As novas diretrizes do movimento estudantil

Bianca Yuki Kanamura (95)

Entre os dias 8 e 15 de janeiro desse ano, ocorreu em Feira de Santana (BA) o primeiro encontro do Movimento Estudantil de Medicina de 2008. Com a maior delegação do evento, o CAOC contou com expressivos dez delegados que decidiram, em nome de cada aluno de nossa Faculdade, o rumo que será tomado nesse ano pela DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina).

Para quem não sabe, a DENEM é a representante dos estudantes de medicina do Brasil e congrega os Centros e Diretórios Acadêmicos de todas as faculdades, ou seja, todas as Coordenadorias Locais (CLs). Sua função principal é organizar espaços de reflexão que permitam que as CLs se unam na luta por melhorias no âmbito da formação médica, da Universidade, do Sistema de Saúde e, enfim, na luta pela construção de uma sociedade menos desigual. Discutem-se e são propostas ações para, por exemplo, a abertura indiscriminada de novas escolas médicas, métodos avaliativos integrais nos Exames de Ordem, entre outros assuntos que tocam diretamente a vida dos estudantes de medicina de todo país.

O COBREM é um espaço de planejamento estratégico do ano e o momento de posse da direção eleita. Nesse ano o tema foi: "Em busca de um projeto popular para o Brasil", em que se procurou discutir a construção de uma Universidade e de um Sistema de Saúde populares. De acordo com o caderno de textos oferecido pelo Congresso e as Mesas de debate durante o evento, o termo *popular* aqui deve ser entendido como classe oprimida que, unida por um ideal, deve compor uma força revolucionária que realmente ameace o capital. Esse foi o tom que regeu os primeiros debates do Congresso, pouco plural em suas opiniões e muitas vezes repetitivo no seu discurso contra o capital financeiro, pouco importando os meios utilizados para se ter essa luta concretizada.

Simpatizantes e integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) es-

tiveram presentes em todas as mesas de debate. O MST é tido como o mais bem sucedido movimento popular do Brasil e, por esse motivo, é considerado referência para muitos militantes, principalmente os provenientes das regiões Norte

e Nordeste do país. A Escola Nacional Florestan Fernandes do MST (ENFF) foi muitas vezes citada como um modelo promissor e coerente de Universidade Popular, mas tem como objetivo apenas a formação de lideranças dos movimentos populares, em especial o MST. A ideologia da ENFF confronta o sistema vigente e, portanto, não se propõe a formar pessoal capacitado para inclusão no mercado, seja na esfera pública ou privada. Dentro dessa visão de projeto popular, surgem as seguintes questões: Qual o papel do estudante de medicina nesse contexto? Como gerar avanços no ensino médico e no sistema de saúde do país dentro dessa perspectiva? É o velho dilema da esquerda: a escolha entre a adesão às instituições burguesas, acreditando na possibilidade de reformas que gerassem melhorias à população, ou a plena negação do capitalismo. A primeira opção parece já ter sido descartada, atitude esta justificada principalmente pela falência do projeto petista.

Os delegados pertencentes à gestão atual do CAOC, em meio à parcialidade gerada pelas mesas do Congresso, sentiram-se temerosos de início e demoraram a colocar as suas opiniões. Entendem que a defesa dos interesses dos estudantes de medicina requer saber ponderar entre as oportunidades e os riscos da globalização. Buscam por soluções práticas, utilizando quando necessárias parcerias com o governo ou com a iniciativa privada, a fim de promover melhorias no ensino médico e na saúde como um todo.

A realização do planejamento da DENEM acontece através de que eles chamam de Momento Normati-



vo, no qual grupos de discussão de 20 a 30 pessoas discutem as Frentes prioritárias. Cada grupo define duas frentes, que são em seguida votadas em plenária. Após essa etapa, há um Momento Explicativo em que se procura uma explicação sobre o porquê da realidade ser dessa ou daquela forma, buscando identificar problemas e definindo, ao final da reunião, um Nó Crítico. Por fim, em um último Momento Normativo, os grupos identificam aonde desejam chegar (A imagem-objetivo) e o caminho a ser trilhado para alcançar essa meta (As operações).

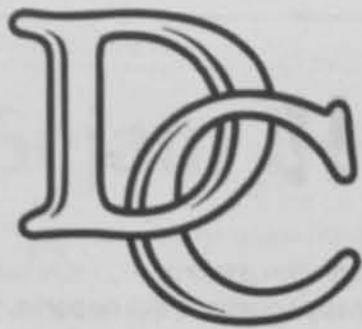
De forma geral, os principais pontos de discussão tiveram como tema a aproximação da universidade com a comunidade, a mercantilização da educação e a politização dos estudantes de medicina que, muitas vezes, parecem estar distantes da conjuntura política em que estão envolvidos. Alguns pontos mais específicos valem ser ressaltados, como o debate acerca de métodos avaliativos, principalmente em relação à avaliação dos egressos de escolas médicas (a exemplo do exame do CREMESP), os problemas enfrentados especificamente por escolas particulares e a necessidade do fortalecimento das CLs com o objetivo de tornar o movimento estudantil realmente forte e representativo. Foi bastante interessante que na Frente em que se discutiu a organização da DENEM, a seguinte operação foi aprovada: "Fomentar a formação política que garanta pluralidade de opiniões". De fato, grande parte dos estudantes não se sentiu contemplada por mesas de debate

com discursos radicais, que não enxergavam saídas alternativas dentro do mundo capitalista e se dispunham a pegar em armas para derrocada do capital. O planejamento completo de 2008 ainda não está disponível no site da DENEM (www.denem.org.br), mas quem tiver interesse, mande um e-mail para caoc@caoc.org.br.

O mais interessante do encontro, no entanto, é a profunda convivência e a troca de experiências com diferentes culturas nesses nove dias de discussões e festas. Entre as mesas de debates, vez ou outra, havia apresentações como do grupo Afoxé Pomba de Malê e dos repentistas dos Encourados de Pedrão. Em adição a isso, não podemos esquecer que o encontro entre diferentes realidades é o que mais enriquece o Congresso. Pois, apesar das grandes diferenças estruturais entre as faculdades de medicina do sul ao norte do país, e embates políticos e ideológicos a parte, o objetivo de todos eles tende a ser o mesmo: a melhora nas condições de ensino e a defesa de um projeto que realmente venha a beneficiar a população. É um espaço, enfim, que permite um rico debate sobre nosso papel e dever enquanto cidadão, um local em que se pode sonhar e tentar interferir no que consideramos estar errado.

Para quem se interessou e também quer participar de outros encontros nacionais, fique de olho no calendário da DENEM e nos informes do CAOC!

Bianca Yuki Kanamura
é acadêmica da FMUSP e
membro da gestão CAOC 2008.



Departamento Científico



www.dcfmusp.com.br

Fone:3061-7410 Fax: 3062-2922

E-mail: dc@usp.br

Mais um ano pela frente em nossa faculdade com novos calouros, novas gestões e novas conquistas. O Departamento Científico vem em 2008 com energia renovada e disposição completa para melhorar e ajudar os alunos no que for possível. Novos cursos estão sendo bolados (caso tenham idéias de temas não hesitem em nos contatar), a Revista de Medicina vem se fortalecendo, as ligas se multiplicam e o nosso congresso - o COMU (Congresso Médico Universitário da FMUSP) -, cujo enfoque primário sempre foi o aprendizado dos alunos da Casa de Arnaldo, cresce e ganha repercussão cada vez maior. Nesse contexto, gostaríamos de convidar a todos os alunos da casa a conhecer melhor o Departamento Científico. Venham, conheçam, joguem, divirtam-se, PARTICIPEM! Não se esqueçam que o DC é feito para vocês. Estamos abertos a quaisquer sugestões, críticas ou reclamações.

À TURMA 96,

primeiramente, parabéns a todos pela conquista. Todos batalharam muito para estar aqui e por isso mesmo merecem as nossas melhores acolhidas. Agora é hora de passar pela faculdade, conhecer todas instituições dos alunos (isso mesmo, não se restrinja a somente uma!), enfim, tornar-se um verdadeiro membro dessa casa! Nós aqui no DC gostaríamos de convidá-los a participar dos nossos cursos feitos para complementar o aprendizado médico, do COMU (um congresso para alunos de medicina que ocorrerá em Outubro e contará com diversos cursos e workshops), a conhecer as ligas (em caso de dúvida dê uma olhada no resto da página) e a conhecer o próprio departamento. Estamos dispostos a auxiliá-los com o que for necessário (livros comprar, cadernos antigos, etc), uma vez que todos nós passamos já por isso. Em suma, PARABÉNS, CALOUROS!!!

LIGAS

Liga é o nome dado a uma reunião de alunos em torno de um tema para aprofundar o seu conhecimento sobre o mesmo com a supervisão de um ou mais médicos. Temos aqui na FMUSP ligas de todos assuntos, cirúrgicas e clínicas. Cada uma tem as suas próprias atividades, em geral semanais, mas que usualmente envolvem atendimento a pacientes, disseções supervisionadas, pesquisa científica e acompanhamento de cirurgias, dentre outras. Para buscar mais informações, dêem uma olhada em nosso site ou venham falar conosco.

Não perca os próximos cursos do DC:

- 10/03 - 13/03: Psicanálise
- 31/03 - 03/04: Sexualidade e Seus Distúrbios
- 14/04 - 17/04: Temas em Endocrinologia
- 12/05 - 15/05: Psiquiatria Infantil
- 26/05 - 29/05: Homeopatia
- 09/06 - 12/06: Transtornos Alimentares
- 23/06 - 26/06: Acupuntura

Envie seu artigo científico para a publicação na REVISTA DE MEDICINA do Departamento Científico do CAOC da FMUSP

A Revista, de caráter acadêmico, conta com 90 anos de prestígio e tradição. Além de deter um público alvo presente em quase todo território nacional e em outros países, é indexada à base LILACS.



REVISTA DE
MEDICINA



Os trabalhos devem ser encaminhados para dc@usp.br ou entregues pessoalmente no Departamento Científico Av. Dr. Arnaldo, 455 (subsolo) tel.:30667410/fax:30622922

INSTITUIÇÕES

“E Medicina dando Hip!!!”

Vocês nem imaginam a emoção que é gritar essa frase e respondê-la, querida turma 96! Poderíamos parabenizá-los pela conquista na FUVEST, dizer que vocês são o máximo por terem entrado na melhor faculdade do país, etc. Mas preferimos falar sobre o que poderá se tornar a vida de vocês. Até agora fizeram direitinho, mostraram que têm raça o suficiente e determinação, afinal não é qualquer um que é membro desta faculdade. Assim, está na hora de mostrarem isso

aqui dentro, defendendo a camisa verde-branco da Porcada.

Será na AAAOC que vocês descobrirão o prazer de treinar um esporte, de suar num jogo acirrado e conhecerão as pessoas que farão parte da vida de vocês, de hoje em diante. Aqui farão seus melhores amigos, passarão pelos melhores momentos, participarão dos maiores folclores. Unidos pelo esporte e pela vontade de vencer! Sim, calouros, é disso que mais nos orgulhamos e queremos que façam parte! Somos invejados por

diversas faculdades por aí, justamente devido à nossa dedicação em treinos e quadra, o que resulta nos numerosos títulos que ganhamos, ano após ano. E a primeira oportunidade para vocês vivenciarem isso está logo aí, na CALOMED! Unam toda a turma, se esgotem de tanto treinar, entrem para quantos esportes conseguirem, sem pensar que são ruins ou que não levam jeito. Vocês nem imaginam quantos se arrependem por não terem treinado mais e participado de mais jogos nessa competição, que é exclusiva

dos calouros.

Tenha orgulho de ter se tornado PORCO, defenda essa camisa com unhas e dentes e viva a AAAOC intensamente! Os melhores anos estão aqui e, para vocês, estão só começando.

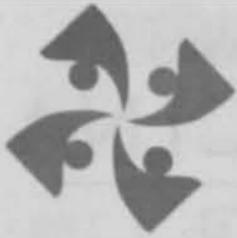
Médicos, vocês se tornarão daqui a seis anos, mas o que vocês perderem durante a faculdade, ninguém recupera.

Nos vemos na AAAOC...



AAAOC

INSTITUIÇÕES



Olá Calourada!

MedEnsina : Participe!!!

Nós da Diretoria MedEnsina 2008 queremos dar as boas-vindas a vocês da turma 96. Entre sem bater na porta, porque a partir de agora essa é a sua casa, a nossa querida Casa de Arnaldo!

Mas você deve estar olhando o título desse texto e pensando: Med o quê? Med...Ensina? Ensina o quê? O que é o MedEnsina?

É calouro... Vai se acostumando, a partir de agora você irá se deparar com um monte de nomes e siglas que farão você quebrar a cabeça: DC, CAOC, AAAOC, EMA, MedEnsina, Show Medicina, etc. Aos poucos você entenderá o que cada um significa. Mas uma coisa nós já adiantamos, ou melhor, ensinamos: esses nomes

significam o que há de mais legal na nossa faculdade.

O MedEnsina é um cursinho pré-vestibular organizado pelos alunos da FMUSP. Sabemos que você acabou de enfrentar uma prova muito difícil e só de ouvir a palavra "vestibular" deve sentir calafrios... Mas é uma oportunidade única passar todo aquele conteúdo que tanto ajudou você e que pode ajudar outra pessoa.

Com alguns anos de estrada, o MedEnsina tem se tornado, aos poucos, um cursinho de referência em São Paulo e nossos números têm nos deixado cada vez mais orgulhosos. Para um cursinho totalmente gratuito, as nossas aprovações são bem generosas, fazendo inveja até mesmo a alguns cursos pagos. Como se não fosse o bastante poder ajudar significativa-

mente os indivíduos que não podem pagar por um curso pré-vestibular comum, ainda desenvolvemos fortes laços de amizade com nossos alunos e acompanhamos de perto o progresso deles. Não se surpreenda ao ver alunos inicialmente despreparados atingirem grandes resultados no final do ano graças a você!

E como você pode colaborar?

Tradicionalmente, os calouros começam no plantão de dúvidas que oferecemos aos nossos alunos às terças, quartas e quintas feiras. Cada plantão dura quarenta e cinco minutos e você escolhe o dia e a matéria que melhor se identificar! Posteriormente você pode se tornar um professor (e, por que não, um membro da diretoria?)!

Ainda não satisfeito?

Venha ao MedEnsina a qualquer

hora - a nossa secretaria fica no porão, ao lado do Xerox - e veja nossas fotos, vídeos e resultados do ano passado.

Garantimos a você, calouro, que o seu conhecimento é muito maior do que imagina, e que, com ele, você pode fazer uma grande diferença na vida de pessoas extremamente dedicadas que ainda são, infelizmente, vítimas do nosso tão incipiente sistema educacional brasileiro. Venha mudar o mundo conosco!

O MedEnsina é a nossa paixão e acreditamos que pode também ser a sua!

Um grande abraço e uma ótima recepção!

Diretoria MedEnsina 2008.

O que você pode aprender no EMA que não vai aprender na faculdade.

A Extensão Médica Acadêmica (EMA) é um projeto voluntário que proporciona ao aluno contato com pacientes e trabalho humanitário. Mas o que o aluno ganha com isso? Desde o início da graduação os alunos já começam a ter contato com pacientes, começando na disciplina de Atenção Primária à Saúde e, mais tarde, nos cursos de Propedêutica e nas Ligas Acadêmicas. Então, o que faz do EMA um projeto diferenciado e uma experiência única?

É importante esclarecer, principalmente para os calouros, que as atividades realizadas pelo EMA em nada se parecem com aquelas do curso de Atenção Primária à Saúde. Neste curso, o contato com o paciente é apenas superficial, limitado a visitas domiciliares (as tão faladas VDs) que visam reconhecimento das características sociais e ambientais da comunidade em questão. Já no EMA, o comprometimento com o paciente está em primeiro plano: nossos pacientes são vistos como seres humanos completos, que sofrem influência da comunidade onde vivem, da condição social em que estão inseridos, sem esquecer, é claro, de suas



características pessoais. No EMA, os voluntários - alunos do primeiro ao sexto anos - aprendem muito mais do que simplesmente fisiopatologia, propedêutica e tratamentos, aprendem algo que em nenhum curso da faculdade será ensinado

(por mais que a Graduação tente!), que é enxergar o doente como ser humano e desenvolver um relacionamento interpessoal sólido. Desde o início da graduação os alunos desta Casa são bombardeados com as aulas e mais aulas sobre a "relação médico-paciente", mas em raros momentos do curso têm a oportunidade de estabelecer um vínculo satisfatório com os pacientes, visto que os cursos de Bases Humanísticas e de Psicologia Médica são puramente teóricos e os cursos de Propedêutica e Clínica dão muito pouco enfoque ao caráter humano da medicina.

Assim sendo, no EMA o aluno tem a oportunidade de aprender uma medicina humanizada e voltada para o ser humano, não para o doente.

Diretoria EMA 2008

Projeto Assunção

O Projeto Assunção é um projeto que visa trabalhar com *Educação Popular e Promoção da Saúde* em uma comunidade carente do Butantã, com especial preocupação na formação de *autonomia* da comunidade em que atuamos. Nasceu do empenho de alunos da Faculdade de Medicina e iniciou suas atividades em março de 2007, após o ingresso de estudantes de diversos cursos de graduação da USP. Dessa maneira, trata-se de um projeto de Extensão com um óbvio cunho *interdisciplinar*, em que qualquer aluno da comunidade USP é muito bem vindo.

Bom, mas o que é Extensão? Segundo o Fórum de Pró-Reitores e o MEC, a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que estabelece íntima relação com o ensino e com a pesquisa. É uma via de mão dupla, que possibilita a transformação tanto da comunidade quanto da universidade, ao aproximar o aluno da realidade da maioria da população brasileira, gerando aos participantes um enorme crescimento pessoal e contribuindo para uma formação acadêmica ampla. Tal transformação ocorre, principalmente, por meio de ações conjuntas dos alunos e dos moradores da comunidade, visando

um desenvolvimento sustentado da mesma e um resgate dos valores sociais dentro da Universidade.

Esses são alguns dos princípios que norteiam o Projeto Assunção, cujas atividades terão seguimento a partir de março, por meio do "II Seminário do Projeto Assunção". Nele, apresentaremos a todos os interessados os trabalhos iniciados e as expectativas para o ano 2008.

É importante ressaltar que o projeto conta com o apoio da Comissão de Cultura e Extensão da FMUSP e da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP. Esta última, inclusive, financia os custos do projeto, disponibilizando bolsas mensais no valor de R\$340,00 para os ingressantes.

Portanto, é com muito honra que nós, participantes do Projeto, convidamos os alunos da FMUSP que se interessaram, a se inscreverem no "II Seminário do Projeto Assunção", que ocorrerá nos dias 10, 11 e 12 de março das 19 às 22h. O e-mail de contato para dúvidas, esclarecimentos e pedido de inscrição é: projeto-assuncao@gmail.com. Até lá!

**Diretoria do Projeto Assunção
2008**

INSTITUIÇÕES

Sejam Bem-vindos ao CAOC!

O ingresso à Universidade representa, indiscutivelmente, um marco na vida de qualquer pessoa. É uma transição intensa e marcante que ocorre em uma fase onde se constroem traços determinantes da personalidade das pessoas.

Em especial, o curso de Medicina, por durar mais tempo que todos os outros cursos e por lidar com um objeto que requer grande interação - a Vida - necessita de uma especial atenção para com os seus estudantes. Sua formação deve ser pautada em princípios de humanismo e respeito absoluto pela vida.

Almejando essa formação ética, humanista e voltada aos interesses da população, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, ou simplesmente CAOC, trabalha diariamente para que todos os obstáculos enfrentados pelos estudantes ao longo do curso médico possam ser solucionados, de forma a possibilitar que o aluno de medicina prossiga seus estudos de maneira responsável, priorizando aspectos éticos e humanitários.

O CAOC é a Associação Acadêmica representativa dos Estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e foi fundado em 14/09/1913. É uma entidade civil, sem fins lucrativos, e responde pela administração de todo o subsolo do prédio da Faculdade de Medicina da USP.

Trata-se de um órgão independente de partidos políticos, crenças religiosas,

etnias e orientação filosófica ou sexual, que tem como objetivos a promoção de atividades de Extensão Universitária e o incentivo ao estudante de medicina à participação ativa nas questões de Educação Médica, Saúde e Política Estudantil.

Desse modo, o CAOC sempre procura trazer benefícios aos alunos, tanto materiais (como a melhoria de nosso Centro de Vivência - o Porão), quanto intelectuais (como promoção do intercâmbio e discussões sobre questões de aprendizado no curso de Medicina).

Os exemplos acima devem ser encarados como pequena percentagem das ações do Centro Acadêmico, que também incluem: manter comunicação e ciência sobre os acontecimentos da Faculdade que dizem respeito aos alunos; lutar para que os direitos dos alunos não sejam desrespeitados assim como zelar pelos deveres dos mesmos; integrar os acadêmicos de todos os anos; auxiliar na realização e/ou viabilização de Projetos de Extensão; zelar pela manutenção do bom ensino da medicina pela Instituição; auxiliar na formação científica, zelando pela pesquisa e atualização constante; e assim por diante.

Por fim, o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz segue o princípio da Universidade de São Paulo, regido pelos três pilares: *Ensino, Pesquisa e Extensão*; sempre trabalhando no sentido de aproximar os

alunos desse princípio.

Além disso, o CAOC edita *O Bisturi* (este jornal), uma publicação acadêmica mensal que é distribuída para as quase todas as instituições de ensino médico do Brasil.

Nossa "Casa de Arnaldo" conta com 1080 acadêmicos de Medicina que, por sua individualidade, possuem opiniões diversas. Em suma, o papel do CAOC é nada menos que apoiar, de todas as formas viáveis, os anseios da maioria dos estudantes de Medicina no que tange sua vida acadêmica. Por esse motivo, é a estância que os alunos devem procurar para terem suas reclamações atendidas.

Se você se identifica conosco e também quer trabalhar no sentido de ajudar a melhorar nossa faculdade, sinta-se à vontade para participar do CAOC! Entre em contato com um dos diretores, sempre na sala do CAOC, ou pelo telefone (11) 3061-7424 e e-mail caoc@caoc.org.br.

Nós do CAOC temos o prazer de recebê-los como os mais novos integrantes desta grande família, e esperamos que este seja o início de uma vida acadêmica e profissional de muito sucesso!

Boa sorte, caçulas de Arnaldo!

Gestão CAOC 2008: Propriocepção!



Bandeira Científica

Há 51 anos, nasce, de um grupo ávido pelo desenvolvimento de trabalhos de campo, a Bandeira



Científica, para desenvolver atividades educativas e científicas em comunidades pelo país. Passaram por Mato Grosso do Sul, Pará, Ceará, Amapá, Bahia, entre outros. Apesar dos muitos resultados positivos apresentados e publicados, o projeto foi interrompido durante o regime militar.

Em 1998 um grupo de alunos, descobrindo o histórico do projeto e ciente da importância das atividades extra-muros na formação integral do aluno da FMUSP, reativou a Bandeira Científica que já realizou, nesta fase, expedições para o interior de São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Alagoas, Maranhão e Rio Grande do Norte.

Desde então a Bandeira vem sendo planejada e organizada anualmente por uma diretoria composta em maioria por alunos da FMUSP (Medicina e Fisioterapia), mas também integrada por acadêmicos de outras áreas que atuam no projeto como engenharia, nutrição, odontologia, agronomia, psicologia e jornalismo. Está constituída como um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Patologia, à Comissão de Cultura e Extensão e à Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP.

Em 2007, 162 pessoas, entre alunos, profissionais e professores da USP, foram ao município de Penalva no Maranhão rumo à décima expedição nesta fase recente. O projeto atingiu diretamente 20% da população. Foram atendidas quase 4000 pessoas, realizadas mais de 50 palestras e coletados dados para trabalhos científicos nas áreas de epidemiologia, pediatria, fisioterapia, oftalmologia, entre outras. Isso tudo, sem contar a oportunidade de convívio entre os membros do projeto, a possibilidade de desenvolver as habilidades profissionais em uma realidade diferente e a vivência da diversidade social e cultural do país.

O que mais aconteceu, a participação de cada área, os detalhes, as histórias e estórias da Bandeira serão apresentadas em uma série de artigos aqui no Bisturi ao longo do ano!

Sejam bem vindos!

Parabéns Calouro!

Prezado Calouro(a),

Você passou por mais uma etapa de sua vida e conseguiu o que mais sonhava: entrou em uma das melhores Universidades do Brasil e do mundo! Parabéns! Seja muito bem vindo!

Aqui na Faculdade você terá acesso aos mais atualizados e completos conhecimentos técnicos e científicos da sua profissão, porém, para ser um excelente profissional e um líder de verdade na sua área, você precisará de outras habilidades como criatividade, capacidade de gerenciar pessoas e de trabalhar em equipe, coordenar tarefas, saber negociar, ter flexibilidade, liderança e pró-atividade, entre muitas outras coisas.

Para lhe ajudar a desenvolver todas essas características a mais, você poderá participar da Medicina Jr., a empresa júnior dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo! Isso mesmo, você poderá

"A instituição sem fins lucrativos não fornece nem bens ou serviços. Seu 'produto' não é um par de sapatos, nem um regulamento eficaz. Seu produto é um ser humano mudado" - Peter Drucker - O pai da administração moderna.

ser membro e até mesmo um dia vir a ser um diretor de uma empresa formada apenas por alunos, mesmo cursando uma faculdade da área da saúde.

A Medicina Jr., também conhecida como Med Jr., é uma entidade sem fins lucrativos, formada exclusivamente por alunos de graduação de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional da USP-SP e desenvolve projetos de consultoria sobre administração em saúde.

Realizamos avaliações de consultórios e clínicas onde vemos como está a organização do sistema administrativo do local e depois propomos sugestões de melhorias. Também desenvolvemos projetos nos quais vamos para algum município pequeno e fazemos o diagnós-

tico do sistema de saúde da cidade, visitamos os postos de saúde e hospitais e observamos o que está bom e o que poderia ser otimizado, procurando assim melhorar a saúde do local.

Participando dos projetos e coordenando a Medicina Jr. você aprende os conceitos básicos de administração que poderá utilizar quando for abrir sua clínica ou consultório e desenvolve as habilidades e competências de um líder para quando você for o chefe de sua equipe no hospital.

Você será muito bem vindo na empresa júnior! Entre em contato conosco através do email medicina-jr@yahoo.com.br e visite nosso site www.fm.usp.br/medjr.

Esperamos por você!!
Um grande abraço,

Equipe Med Jr.





Tiago Nery Vasconcelos (94)



CAOCTICA

SUDOKU

		4			8			
	7			5	9		3	
		3	6		7	4		9
8	4	5				3		
	3						8	
		2				9	7	4
1		7	2		4	6		
	9		5	7				1
			9			7		

5	4	7	1	9	6	8	2	3
8	1	2	3	7	5	9	6	4
3	9	6	4	8	2	7	1	5
4	7	6	5	3	8	2	1	9
2	8	5	9	4	1	6	3	7
1	9	3	2	6	7	5	4	8
6	2	4	7	1	9	3	8	5
9	3	8	6	5	4	1	7	2
7	5	1	8	2	3	4	6	9

Resposta

Procura-se Ombudsman

Ombudsman é uma palavra sueca que significa representante do cidadão. Designa, nos países escandinavos, o ouvidor-geral, função pública criada para canalizar problemas e reclamações da população. Criado em 1960 nos Estados Unidos, o cargo de ombudsman é o de representante dos leitores dentro do jornal. Nesse ano, O

Bisturi promoverá uma eleição para Ombudsman! As inscrições devem ser feitas no CAOC do dia 11 até o dia 15/02, ou pelo email ombudsman@caoc.org.br. Uma urna será deixada na sala do CAOC sob a supervisão de nossa secretária do dia 18 ao dia 29/02. O candidato mais votado será apresentado ao público na próxima edição. Participem!

Erratas da edição de novembro

Prestação de Contas de Outubro

- 1) Loja CAOC - entrada correta de R\$ 1.702,30 e não R\$ 2.702,30, como foi publicado. Valor correto das receitas R\$ 16.348,01
- 2) 31/10 - Festa Halloween - decoração: R\$ 96,40 e não R\$ 97,00, como foi publicado. Valor correto das despesas R\$ 11.273,09

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica - Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITOR-CHEFE

BIANCA YUKI KANAMURA

COLABORADORES

Alan Saito Ramalho (94) • Arthur Hirschfeld Danila (94) • Saul Almeida da Silva (Show Medicina) • Rodrigo Garcia D'Aurea (92) • Marcus Vinicius Burato Gaz (91) • Luciana Luccas Mendes (95) • Philippe Hawliitschek (Medicina Jr) • Jean Marcos de Souza (EMA) • Paula Cristina Eiras Poço (NovAção) • Renato Tavares Bellato (95) • Hugo Anteghini(94) • Marcia Afonso Fernandes (Projeto Assunção) • Leonardo Luis Torres Bianqui (MedEnsina) • Rafael Sasdelli Silva Pereira (DC) • Anna Claudia Dominguez Alves (AAAOC) • Vitor Ribeiro Paes (95) • Luiz Fernando Ferraz da Silva (Bandeira Científica)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

R1 Comunicação. Tel: (11)3654.2306

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão.